

BIOMARCADORES EM GLIOBLASTOMAS

Autora: Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

Os gliomas representam 30%-40% de todas as neoplasias intracranianas. Aproximadamente, 50% deles são representados por glioblastomas multiformes. O glioblastoma multiforme é o tumor cerebral primário mais comum nos adultos. Apesar dos grandes esforços da investigação e dos progressos em neurorradiologia, neurocirurgia, radioterapia e quimioterapia, a sobrevida média dos doentes com esta neoplasia pouco se alterou nos últimos 30 anos. Em relação à distribuição etária, têm seu pico de incidência entre os 40 e 65 anos. A Ressonância Magnética Nuclear é o método de diagnóstico de eleição. Mediante o grande custo deste método, a tomografia computadorizada de crânio torna-se o exame de imagem mais solicitado para a avaliação inicial. O diagnóstico diferencial mais frequente inclui as metástases cerebrais, os linfomas primários do sistema nervoso central, os gliomas de baixo grau captantes de contraste e as doenças não neoplásicas, como os abscessos, a esclerose múltipla, a leucoencefalopatia multifocal progressiva, os enfartes cerebrais e as malformações vasculares. De tal modo que, marcadores de prognóstico devem ser testados e validados almejando a adequada estratificação terapêutica destes pacientes e, conseqüentemente, o prognóstico e a sobrevida é pequena, variando entre 3 a 15 meses. Diante disso, o atual desafio é encontrar fatores de detecção precoce e de prognóstico, antecipando o tratamento e adequando as estratégias para cada tipo de tumor.